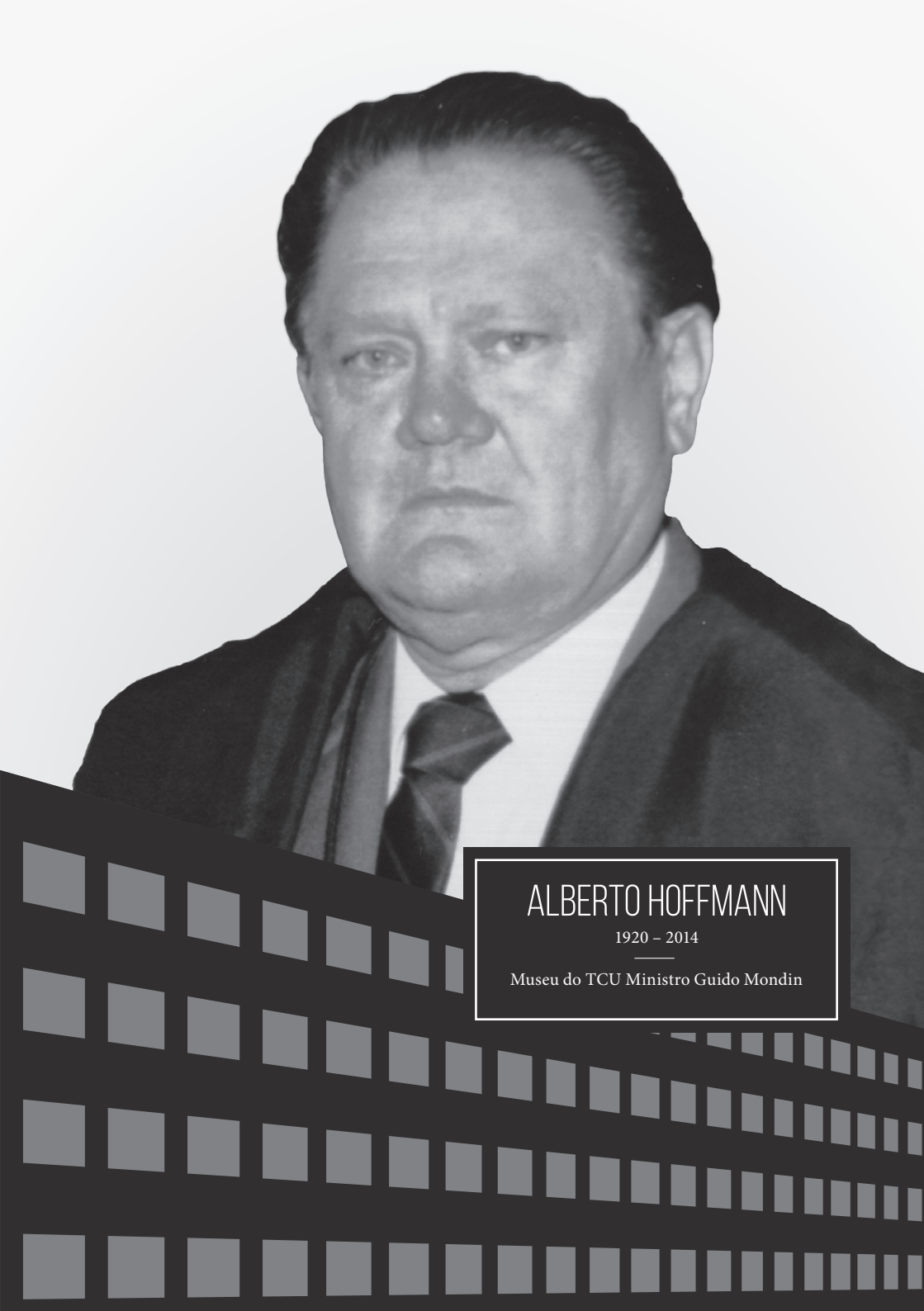




ALBERTO HOFFMANN

1920 – 2014

Museu do TCU Ministro Guido Mondin



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Tribunal de Contas da União

Ministros

José Múcio Monteiro, Presidente
Ana Arraes, Vice-Presidente
Walton Alencar Rodrigues
Benjamin Zymler
Augusto Nardes
Aroldo Cedraz
Raimundo Carreiro
Bruno Dantas
Vital do Rêgo

Ministros-Substitutos

Augusto Sherman
Marcos Bemquerer
André Luis de Carvalho
Weder de Oliveira

Ministério Público junto ao TCU

Cristina Machado
(*Procuradora-Geral*)
Lucas Furtado
(*Subprocurador-Geral*)
Paulo Bugarin
(*Subprocurador-Geral*)
Marinus Marsico
Júlio Marcelo
Sérgio Caribé
Rodrigo Medeiros de Lima
(*Procuradores*)

Centenário dos Ministros

Alberto Hoffmann

novembro 2020 | Brasília - DF



Alberto Hoffmann

“Hoffmann é uma personalidade da vida pública gaúcha que corresponde, em elevado grau, à necessidade que se impõe aos povos de contar com homens públicos exemplares. E sua maior virtude como sujeito da nossa História e dedicado agente da nossa cena política foi a coerente dedicação aos pequenos, aos mais humildes, cuja face lhe parecia, sempre, na figura dos pequenos produtores rurais do Rio Grande do Sul, que ocupavam lugar muito especial em seu coração.”¹

O ministro Alberto Hoffmann nasceu no município de Ijuí-RS no dia 30 de novembro de 1920, filho do agricultor Henrique Luís Hoffmann e de Maria Madalena Hoffmann. Sua família era de origem alemã e migrou para o Brasil no final

¹ Palavras proferidas pelo ex-governador do Rio Grande do Sul Germano Rigotto durante o evento da Ordem do Ponche Verde em 2006.

do século 19, assim como várias outras famílias refugiadas alemãs e italianas. O sobrenome Hoffmann deriva da profissão medieval “Hovemann”, que era o nome dado ao gerenciador de uma propriedade. A conexão com sua ascendência se fez presente em toda a sua vida e carreira.

Cresceu com os irmãos Ervino, Edgar e Leo na Fazenda Frutífera Ijuíense, fundada por seu pai na década de 20, conhecida atualmente como Floricultura Hoffmann. Seguindo os passos de seu pai, via no estudo a possibilidade de alcançar o sucesso. Alberto Hoffmann cursou o primário na escola municipal do travessão Linha Dois, da educadora Dinorah Klever. Teve forte influência cristã na sua adolescência, tendo estudado no Colégio Santo Alberto e no Ginásio Cristo Redentor, instituições dirigidas respectivamente por padres e por ordens religiosas.

Entre os anos de 1937 e 1938, estudou na Escola Técnica de Comércio, dirigida pelos irmãos Maristas, em Lajeado, bairro localizado no extremo sul da cidade de Porto Alegre. No dia 12 de dezembro de 1938 formou-se guarda-livros, profissão atualmente conhecida como contador. No decorrer de sua estadia na capital gaúcha, em 14 de fevereiro de 1942, casou-se com Adelina Rieger, com quem teve quatro filhos: Ana Maria, engenheira química, casada com o também engenheiro químico Wilson Bussacos; Ademar, engenheiro metalúrgico, casado com a professora Ana Maria Mattioli Leite, natural de Minas Gerais; Alice, odontóloga, casada com o médico Hélio Paulo Nunes; e Anneliese, médica, casada com o também médico Antônio Carlos Kruehl Pütten.

Em 1959, vinte e dois anos após ter conquistado o diploma de guarda-livros, Hoffmann recebeu o diploma de economista. Assim, Alberto Hoffman dividia seu tempo entre trabalhar com o pai na Fazenda Frutífera e como bancário em Ijuí.

Para muitos, a inclinação para a carreira política foi precoce, já que desde cedo Hoffmann participava ativamente

da vida social, econômica e política de sua cidade natal. Nesses primeiros anos, chegou a ocupar os cargos de secretário da associação comercial local e de presidente da Sociedade Ginástica Ijuí.

O partido escolhido por Hoffmann para ingressar efetivamente na carreira política foi o Partido de Representação Popular, PRP, que reunia outros militantes do integralismo brasileiro como ele. Em 1947, aos 27 anos, concorreu à prefeitura de Ijuí pelo PRP. Foi derrotado por uma pequena margem de votos pelo candidato do Partido Trabalhista Brasileiro, Joaquim Porto Vilanova. A derrota na eleição não o desanimou e três anos após, em 1950, foi eleito deputado estadual por seu partido.

De IJUÍ - Por IJUÍ - Para - IJUÍ

Lançada a Candidatura a Prefeito Municipal pelo PRP, do ilustre e digno conterrâneo ALBERTO HOFFMANN, congregaram-se para apoiá-lo grande número de cidadãos, provindo de todas as classes trabalhadoras da Cidade e da Colônia, constituindo o COMITÊ PRÓ-CANDIDATURA ALBERTO HOFFMANN



O momento é de grande responsabilidade individual para cada cidadão deste município, pois, aproxima-se o pleito municipal que mais de perto, atinge os interesses da comuna e portanto de cada um.

Ijuicense! Alberto Hoffmann, espírito de justiça e sereno, trabalhador surgido da própria colônia, conhece os teus problemas e as tuas necessidades. Ele merece a tua confiança e portanto o teu voto.

Nascido Alberto Hoffmann aos 30 de Novembro de 1918. É filho de H. Luis Hoffmann. Frequentou a escola pública da colônia. Por dois anos fez um curso suplementar em D. Pestana. Absolveu o Curso Secundário, foi diplomado em 1938 pela Faculdade de Comércio dos Irmãos Maristes de Lagoado. Foi Bancário. Durante 8 anos esteve à testa do escritório de contabilidade firma local. É desde 1934 Sócio-Gerente de importante fábrica de artefatos de madeira. Elemento de projeção no meio social de Ijuí, ocupou a secretaria e presidência de associações de classe, sociedades recreativas, e esportivas, cargos em que sempre se houve muito bem. É casado e tem 4 filhos.

Folheto de Campanha de Alberto Hoffmann. Fonte: Jornal "O Repórter", Ijuí.
Artigo de Ademar Campos Bindé.

Alberto Hoffmann tomou posse como Deputado Estadual em 15 de março de 1951, tendo como companheiros de bancada do PRP os deputados Nestor Pereira, Helmuth Closs e Guido Mondin. Mondin dedicou ao amigo, companheiro de ideias e vivências, o poema *Mate lavado*, escrito em Brasília, em que expressa a saudade do interior do Rio Grande do Sul e de suas tradições e costumes.

Hoffmann continuou a se destacar no cenário político por oito mandatos consecutivos, ora pelo Partido de Representação Popular (PRP), ora pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Desses oito mandatos, três foram como deputado estadual e cinco como deputado federal. Também ocupou uma cadeira no Senado Federal em 1990.

Sua atuação política em âmbito nacional não o afastou da preocupação com o próprio município. Ciente da importância de ações concretas para a população da sua cidade natal, e também do poder do discurso, Hoffmann sempre fez questão de exaltar a história de Ijuí em suas falas. No dia 9 de outubro de 1990, então senador da República, celebrou o centenário da colonização do município de Ijuí com uma fala emocionada, homenageando o desenvolvimento social, econômico e cultural da “colônia modelo”, em suas palavras.

“Ijuiese.

*Eu te saúdo, ijuiese, na data
do teu cinquentenário.*

*E te saúdo com entusiasmo,
porque vejo e sinto que tu és
bom, que tu és útil, que tu és
patriota.*

*Cinqüenta anos passados,
numa revivescência empolgante
das jornadas dos bravos
bandeirantes, tu*

*penetraste neste abençoado
recanto da terra rio-grandense,
por “piques nunca d’antes
palmilhados”.*

*A natureza bravia
recebeu-te com requintes
de engalanamento. A tua
passagem de desbravador
intimorato ela executava,
certamente, aquela sinfonia
impressionante, em que se
misturam, ao farfalhar das
árvores, os acordes sinistros
do guizalhar das cascavéis, do
urrar das feras e o coaxar das
rãs.*

*Mas tu vinhas preparado para
vencer.*

Trazias consigo um espírito

*fortemente disciplinado, um
braço rijo e dinâmico e uma
vontade inquebrantável de
trabalhar, de produzir, de
enriquecer.*

E venceste.

*Num cinquentenário de
atividades perseverantes e
construtivas, tu transformaste
a mata virgem num dos celeiros
mais ricos e fecundos da
promissora gleba sulina.*

*Formaste lares, edificaste
povoados, ergueste vilas e
construíste uma cidade.*

*Cuidaste do corpo, cuidaste da
alma e cuidaste da inteligência.*

*Nunca fechastes as tuas portas
ao ingresso das normas sadias
ditadas pela civilização.*

*Hosanas -ijuiese- ao teu
esforço precioso em prol da
grandeza da Pátria comum!*

*Aos que já tombaram - a nossa
saúde.*

*Aos contemporâneos - a nossa
homenagem.*

*E aos pósteros - nosso
confiança.”*

Hoffmann só interrompeu suas atividades parlamentares para exercer cargos como o de Secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul entre 1959 e 1961, durante o governo de Leonel Brizola; Secretário de Economia do Rio Grande do Sul em 1964, sob o governo de Ildo Meneghetti; e de Secretário do Interior, Desenvolvimento e Obras Públicas, também do seu Estado, entre 1980 até 1982, no governo de José Augusto Amaral de Souza.

Importante destacar sua atuação como Secretário de Economia no desenvolvimento de um plano econômico que ficou conhecido como “Plano Hoffmann”. Este plano tinha como objetivo aumentar os recursos dos municípios e, entre outras coisas, previa o repasse de 40% do montante arrecadado com impostos estaduais sobre os transportes para os municípios gaúchos. Mais uma vez ficava clara a sua preocupação com políticas municipalistas.

Afastando-se um pouco das atividades do Poder Executivo rio-grandense, recebeu o convite do presidente João Figueiredo para ocupar o cargo de ministro do Tribunal de Contas da União em maio de 1983.



Posse como presidente do TCU - Hoffmann, 1985

O período que o ministro Hoffmann esteve na Casa foi de grandes mudanças. Encerrava-se a ditadura cívico-militar que governava o país desde 1964 e, acompanhando o país, também o TCU se modernizava. A atuação do ministro para ampliar e fortalecer o TCU na assembleia constituinte foi importante para construir o Tribunal de hoje. Em suas palavras:

“O Tribunal de Contas da União não pode e não deve imiscuir-se nos planejamentos do Poder Executivo. É órgão auxiliar do Congresso Nacional, mas nunca poderá arrogar-se a ditar normas a nossos legisladores.”

Entre seus projetos mais relevantes como ministro do TCU destaca-se a instituição de mecanismos para redução da burocracia na distribuição de recursos dos Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios. Devido à persistência de Hoffmann, o pagamento das contas passou a ocorrer no mesmo dia, por intermédio do Banco do Brasil, na totalidade do território nacional.



Foi no início de sua gestão como presidente do Tribunal, em 1988, que as mudanças defendidas na Constituição de 1988 começaram a produzir efeito. Sua administração foi marcada pela grande notoriedade do TCU na vida pública nacional, ocupando a função a que se destinava desde a sua criação. Hoffmann aposentou-se do Tribunal ao fim de sua gestão na presidência, em 9 de março de 1990, ano em que foi eleito ao senado federal.



Continuou a dedicar-se à política mesmo com a sua saída do Senado em 1991. Teve participação importante na fundação do Partido Progressista Reformador (PRP) em 1993 e, logo após, em 1995, aderiu ao Partido Progressista Brasileiro, atual Partido Progressista (PP), do qual se tornou um dos diretores.

Somando mais de 40 anos dedicados ao serviço público, Alberto Hoffmann teve uma trajetória política pouco comum e reconhecida como tal. Em 2006 foi agraciado com a Ordem do Ponche Verde por Germano Rigotto, ex governador do Rio Grande do Sul, somando-se à Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco e à Grã-Cruz do Mérito da República Federal da Alemanha, concedidas por suas ações de valorização dos municípios brasileiros.

Tendo tido a oportunidade de observar os frutos de seu trabalho, Alberto Hoffmann faleceu aos 93 anos, em uma quinta-feira, dia 9 de janeiro de 2014.

Responsabilidade pelo conteúdo

Secretaria-Geral da Presidência (Segepres)
Instituto Sezerdello Corrêa
Museu do TCU Ministro Guido Mondin
Centro de Documentação

Responsabilidade editorial

Secretaria-Geral da Presidência (Segepres)
Instituto Serzedello Corrêa (ISC)
Serviço de Gestão Cultural (SGCult)

Projeto gráfico, diagramação e capa

Museu Ministro Guido Mondin
Núcleo de Comunicação (NCom/ISC)

Fotos

Acervo do Museu do TCU
Ministro Guido Mondin

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Instituto Serzedello Corrêa
Setor de Clubes Esportivos Sul - SCES
Trecho 3 Lote 3
Brasília - DF, CEP 72.200-003
+55 (61) 4501-5802
isc@tcu.gov.br

Ouvidoria

Tel.: 0800 644 1500
ouvidoria@tcu.gov.br
Impresso pela Sesap/Segedam



Instituto Serzedello Corrêa
Escola Superior do Tribunal de Contas da União



TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

